

Estrutura profissional do Nordeste e Leste Setentrional

RUTH LOPES DA CRUZ MAGNANINI *

A nova metodologia da Geografia da População vem tendo aplicação na Divisão de Geografia, do Conselho Nacional de Geografia, através de estudos dedicados à população brasileira, em seus variados aspectos estáticos e dinâmicos. Esses estudos tiveram a direção inicial do Prof. MICHEL ROCHEFORT, da Universidade de Estrasburgo, o qual orientou a análise do potencial humano do Nordeste e Leste Setentrional. Iniciou-se a pesquisa por essas regiões brasileiras, embora se objetive abranger o estudo quantitativo e qualitativo da população, em todo o país. Com efeito, já se vem dando ênfase a novos estudos semelhantes ao dedicado ao Nordeste para as demais regiões brasileiras, tomadas isoladas ou conjuntamente, de acordo com a sua complexidade ou, pelo contrário, com a homogeneidade de seus principais aspectos físicos ou humanos: Leste Meridional, São Paulo, Sul e Regiões Norte e Centro-Oeste, conjuntamente.

A primeira análise realizada abrange o Nordeste e o Leste Setentrional, uma das áreas que, atualmente, encerram maiores problemas relativos à população: baixos níveis de vida, altos índices de mortalidade, precárias condições de saúde e, principalmente, forte instabilidade decorrente da não-fixação do homem ao solo. Este último fator confere à região em tela o seu característico mais evidente, e de se constituir em um foco de irradiação de correntes de povoamento para outras áreas brasileiras.

A pesquisa sobre o potencial humano do Nordeste e Leste Setentrional baseou-se em vários mapas em que são tratados, isoladamente, os diferentes aspectos estáticos e dinâmicos da população: a distribuição das densidades demográficas, a evolução da população no tempo e no espaço, a proporção da população urbana e rural dentro da população total de cada município, a sua qualificação profissional, o seu grau de instrução, as suas taxas de juventude. Da interpretação comparada desses mapas, foi possível isolar, dentro do conjunto da região, zonas de comportamento igual quanto aos assuntos encarados, ou seja, regiões de população homogênea.

Tome-se como exemplo da técnica de trabalho e da orientação metodológica adotada o cartograma da estrutura profissional

É um dos mais interessantes o estudo das estruturas profissionais de uma dada população, um dos aspectos qualitativos mais estreitamente ligados às formas de economia imperantes em cada região. Elaborando-se vários cartogramas do assunto, baseados em dados pertencentes a vários períodos, tem-se idéia da evolução do efetivo humano componente de cada grupo profissional. Para o caso presente, trabalhou-se com os dados de 1950, sendo de lamentar que os dados de 1960 ainda não possam ser utilizados, o que, futuramente, se pretende realizar. O censo demográfico de 1950 fornece a distribuição da população ativa por ramo de atividade coletiva. Para a confecção do cartograma de estrutura profissional, os ramos de atividade coletiva foram agrupados em *grandes grupos de actividade coletiva*, numa adaptação da classificação de CLARK e FOURASTIÉ no caso brasileiro. Os três setores de atividades profissionais dos autores acima citados (setores primário, secundário e terciário, conforme seja a população

* Pesquisa realizada pelo Grupo de Geografia da População da Divisão de Geografia do Conselho Nacional de Geografia, orientado pelo Prof. MICHEL ROCHEFORT, coordenado por RUTH L. C. MAGNANINI e tendo como membros participantes: ARIADNE SOARES SOUTO MAYOR, BEATRIZ C. DE MELLO PETEX, MARIETA MANDARINO BARCELOS, NEY RODRIGUES INOCÊNCIO, ELIZABETH F. GENTILE, HENRIQUE AZEVEDO SANT'ANNA, SOLANGE T. SILVA, MITIKO YANAGA, FANY HAUS MARTINS, MARIA LUIZA BEHRENSDORF e NYSIO PRADO MEINICKE.

dedicada à exploração primária das riquezas da natureza, à sua transformação industrial ou às profissões não produtivas) foram, assim, transformados em: *setor agrícola* (soma de: agricultura; pecuária e silvicultura); *setor industrial* (englobando as indústrias de transformação e as extrativas) e *setor serviços* (soma de todas as profissões não produtivas: a prestação de serviços, as profissões liberais, as atividades sociais, o comércio de mercadorias e de imóveis, transportes, armazenagem, administração, defesa nacional).

É, como se vê, um estudo indireto das profissões em que se emprega uma dada população, uma vez que, em nosso país, não se encontra ainda no censo demográfico completa especificação das profissões.

Foram calculadas as porcentagens de cada um destes setores para cada município da região estudada e, com esses dados básicos, construiu-se um gráfico ou diagrama triangular, localizando-se cada município na intersecção das três porcentagens, a agrícola, a industrial e a dos serviços, o que dá o seu grau médio de estrutura profissional. De acordo com o acúmulo de pontos representativos dos municípios ou com a sua dispersão foram escolhidas classes de municípios-tipo e gamas de cores a elas correspondentes, sendo que o seu mapeamento isola, com alguma nitidez, as zonas de especialização profissional.

Através desse método descrito — a reunião das principais profissões nos três setores básicos de atividade e a combinação das porcentagens de cada setor para cada município de per si, — isolaram-se zonas aproximadamente homogêneas de estrutura profissional média: municípios unicamente agrícolas; municípios agrícolas, porém com ligeiro aparecimento da indústria ou dos serviços, constituindo ambos esses tipos uma grande área de “estrutura profissional primária” pouco desenvolvida ou, mesmo, na maioria dos casos, subdesenvolvidas; municípios em que se dá certo equilíbrio das três atividades básicas, com variações de intensidade de cada uma e que se poderia, talvez, denominar como possuidores de uma “estrutura profissional heterogênea ou mista”; e, finalmente, os municípios em que há um entrelaçamento dos fenômenos industrial e urbano, tecendo uma estrutura já mais evoluída, com pequena participação da atividade agrícola.

Esse estudo resente-se de uma generalização excessiva; julga-se que a aplicação desse método aqui descrito a áreas menores, em que se pudesse realizar um estudo mais pormenorizado, ou a zonas em que houvesse maior heterogeneidade de estruturas profissionais, traria resultados mais interessantes, na base da utilização das porcentagens dos três setores *por distrito*, ao invés de *por município*.

É evidente que o método utilizado não deixa de apresentar certas desvantagens, uma das quais é o fato de se usarem porcentagens médias para cada município, o que mascara os contrastes das atividades das sedes municipais e de suas zonas circunvizinhas. A estrutura profissional acusada para cada município representa, portanto, o tipo de atividade profissional média ou o mais encontrado em cada uma delas. Outra desvantagem de que se resente o estudioso que aplica o método é a de não poder demonstrar o estágio de desenvolvimento econômico de cada uma das zonas estudadas; ou, ainda, o índice de urbanização e industrialização de cada uma delas, marcado apenas, *grosso modo* pelas porcentagens, — limite dos serviços e da indústria de cada município. Assim também, não se puderam separar as diferentes classes de indústria, englobadas que foram a indústria de transformação e a extrativa em um único setor, o que pode dar falsa idéia das estruturas econômicas locais.

Porém, para um estudo como o que se descreve, presentemente, o método utilizado, guardadas as devidas proporções, não deixa de corresponder à realidade, indicando as grandes zonas de estrutura profissional homogênea, como se pode verificar observando o cartograma anexo.

Com efeito, em linhas gerais, podem ser salientadas no cartograma as já conhecidas faixas de estrutura profissional predominantemente agrícola, de es-

trutura diversificada ou mista e de maior expressão da indústria e das atividades propriamente urbanas ou do setor terciário. Embora não sendo caracterizadas por uma homogeneidade absoluta, essas zonas ou faixas de estrutura profissional correspondem às zonas econômicas características do Nordeste e Leste Setentrional, estreitamente dependentes da oposição fundamental entre as zonas úmidas semi-áridas e secas daquelas regiões.

De modo geral, verifica-se que há uma grande massa de municípios de predominância agrícola, pois, na realidade, a maior parte da população da zona encarada dedica-se à pecuária e à agricultura, como já foi salientado. Dão-se variações em função do aparecimento de uma pequena participação do artesanato ou dos serviços, estes sempre de pequena projeção. É esmagadora a maioria de municípios primordialmente agrícolas, que, com suas variações profissionais, ocorrem na quase totalidade dos estados componentes da região estudada, tendo em geral mais de 85% do pessoal ocupado na agricultura, menos de 5% na indústria e menos de 11% nos serviços.

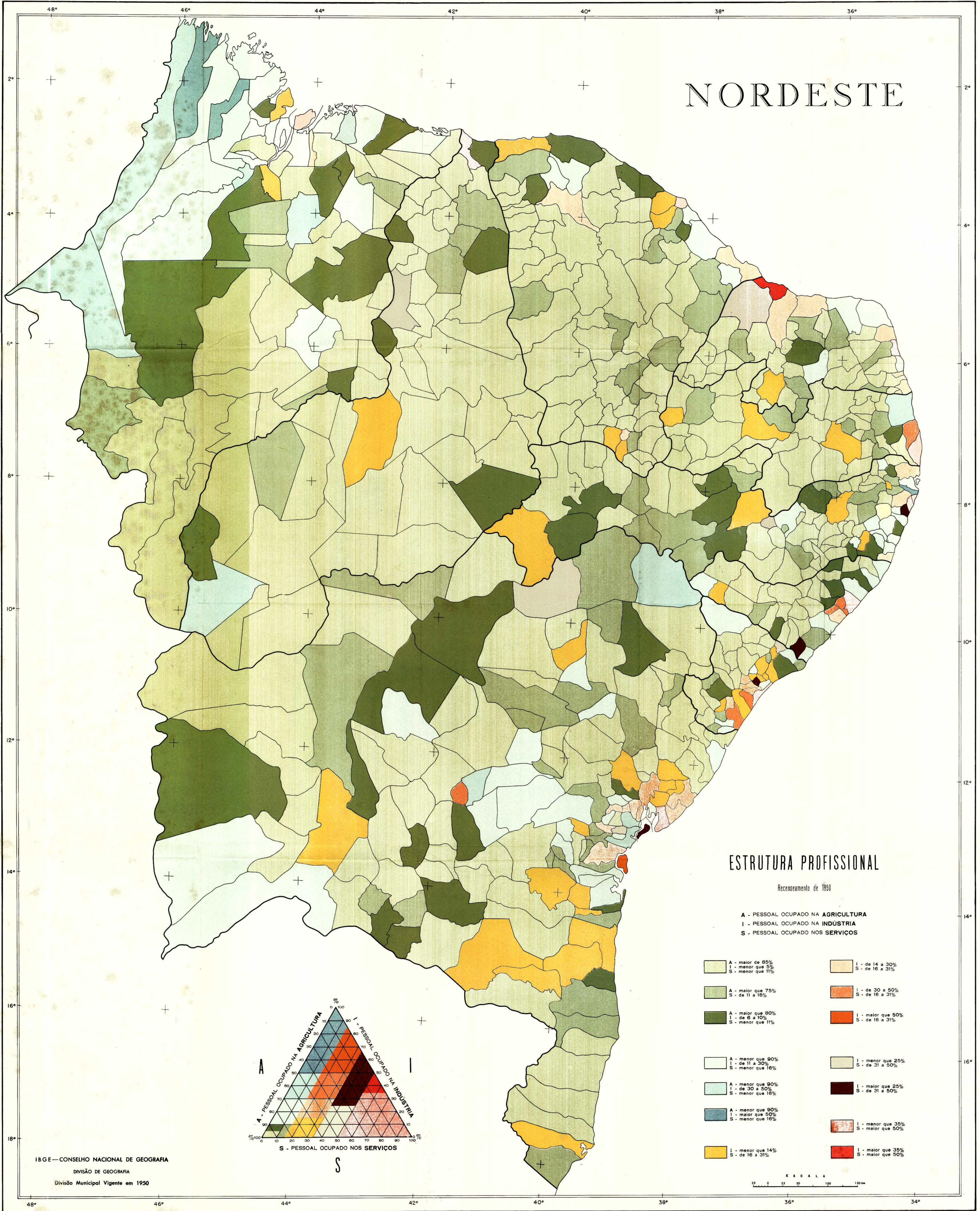
Os municípios de tipo exclusivamente agrícola correspondem às zonas em que a agricultura de subsistência com caráter itinerante e a pecuária extensiva, condicionadas pelo ambiente pouco favorável — o clima semi-árido, de precipitações irregulares e escassas; os solos reconhecidamente férteis, porém rasos e pedregosos, não decompostos em virtude da erosão característica desse tipo de clima — ou pelo extremo isolamento e precariedade das comunicações, são os ramos de atividade coletiva básica. Nessas zonas assinalam-se densidades de população das mais baixas, prejudicadas, ainda, pelo *habitat* disperso, sendo os centros urbanos pouco expressivos. Essa *estrutura profissional primária* é característica do centro-sul do Maranhão, do sertão e oeste da Bahia, sertão central do Ceará, Paraíba e Pernambuco.

É a mais homogênea de todas as zonas de estrutura profissional encaradas no presente estudo e a que, — como já foi assinalado — abrange maior área. Domina aí uma economia subdesenvolvida, uma exploração agrícola feita por métodos rotineiros, rudimentares, sem capitais ou planejamento. No sertão do Nordeste propriamente dito e no vale do São Francisco tal situação é agravada pelas condições climáticas especialmente pouco propícias. No chamado Meio-Norte, são o arroz e o algodão os produtos agrícolas mais valorizados, ambos produtos comerciais, porém, sendo objeto de um beneficiamento rudimentar, e não apresentando bom rendimento, em idêntico nível de industrialização rudimentar se encontram os produtos extrativos locais, o babaçu e a carnaúba. No sertão, a agricultura de subsistência com características rotineiras, as lavouras extensivas de algodão, a exploração predatória do caroá e, principalmente, a pecuária extensiva, destinada ao corte, ocupam a maior parte da população ativa.

É a zona de economia fechada com poucos produtos comerciais e, principalmente, voltada para o consumo interno. Forma de economia do período pré-capitalista, é a mais difundida na região estudada, um mundo predominantemente rural com rudimentares embriões de vida urbana.

Pela presença de alguma indústria e dos serviços, porém ainda com bem maiores proporções do setor agrícola, destoam desse conjunto municípios isolados ou formando manchas de extensão variável. A distribuição dessas áreas leva à consideração de que a geografia da população é uma interação de fatores e não, a decorrência de uma influência única. Dentro desse tipo de estrutura profissional citam-se através de uma enunciação grosseira, a Chapada Diamantina, alguns municípios da mata e do agreste, os "brejos" pernambucanos e paraibano, o Seridó no Rio Grande do Norte, algumas serras do Ceará, a zona do Mearim, Pindaré, etc. Pela simples enunciação dessas zonas percebe-se que a estrutura profissional se prende — além dos fatores físicos mais favoráveis que os caracterizam — ao potencial humano local; todas elas, na realidade, são mais povoadas que as áreas anteriormente descritas, correspondendo a trechos de áreas de *plantation* de cana-de-açúcar ou da agricultura do cacau, da policultura

NORDESTE



comercial típica do agreste, das serras cearenses e das zonas irrigadas do vale do Cariri, assim como as zonas de algodão comercial do Seridó e do Alto Pajeú — para citar apenas alguns exemplos.

Nesta estrutura profissional primária já complementada por pequeno desenvolvimento das indústrias, estas, geralmente, de beneficiamento de produtos agrícolas, ainda se verifica uma fraqueza acentuada do setor serviços, pois são raros os núcleos urbanos que possuem outras funções além das de concentração das riquezas ou do seu beneficiamento e exportação do óleo de babaçu, fábricas têxteis, beneficiamento de arroz em Caxias, Pedreiras, etc. Idêntica função de beneficiamento da produção apresentam Crateús, Baturité e Ruças, no Ceará; Salgueiro, Garanhuns e Limoeiro, em Pernambuco; parte da mata de Alagoas e Sergipe; Jacobina e Miguel Calmon, na Chapada Diamantina. Como se vê, são municípios cujas sedes desempenham papel regional de certa importância mas em que a porcentagem da população ocupada nos serviços é ainda largamente ultrapassada pela das atividades agropastoris, esmaecendo-se êsses centros no conjunto da grande área de estrutura profissional primária.

A homogeneidade dessa grande área é também quebrada pelo aparecimento de municípios isolados ou em pequenos grupos caracterizados por maior porcentagem da indústria. Entretanto, verifica-se que as atividades industriais ainda são de expressão relativamente pequena, ou, então, que se trata do caso de uma indústria extrativa vegetal ou mineral, que pouco se diferencia, em grau de desenvolvimento, e, mesmo, de mão-de-obra empregada, das atividades subdesenvolvidas, descritas inicialmente. A maior parte desses municípios apresenta entre 11 e 30% da população ocupada na indústria.

A primeira grande zona com êsse tipo de estrutura profissional é assinalada no extremo oeste do Maranhão onde forma uma área contínua. Essas porcentagens de indústria relativamente altas nessa região, zona de população reduzida e, mesmo, seminômade, causam a princípio certa estranheza. Êstes índices, porém, não denotam desenvolvimento econômico e, sim, uma dedicação quase exclusiva da reduzida população seja a indústria extrativa mineral, — como no caso de Cândido Mendes, Turiaçu, e Cururupu, zona em que a ocupação do solo relativamente recente prende-se a mineração do ouro, manganês, etc. — seja a animal, responsável por importantes agrupamentos da população — dedicada à pesca, nos municípios de Carutapera, Cururupu, Turiaçu, etc., onde, inclusive, há a exportação do peixe seco e camarão.

As indústrias extrativas (cal, babaçu) juntamente com alguns beneficiamentos de arroz e cana-de-açúcar ocupam grande parte da população em Imperatriz e Colinas no Maranhão, Crato e Barbalha no Ceará, enquanto as salinas dão a nota característica de estrutura profissional em Humberto de Campos e Tutóia (MA). Já a extração mineral de diamantes e carbonatos ocupa parte considerável da população de um conjunto de municípios situados na encosta e rebordo da Chapada Diamantina (Lençóis, Andaraí, Senhor do Bonfim, Itiúba), em uma ocupação rarefeita e dispersa, enquanto, no extremo oeste da Bahia, a exploração de madeiras ocupa porcentagem relativamente elevada da população ativa em Correntina e Carinhanha.

Não se pode esquecer, entretanto, que em municípios dêste tipo, a agropecuária é a atividade coletiva básica ainda dominante. Outra comprovação de caráter geral que se pode fazer é a de quão variados são os gêneros de indústria extrativa que se combinam para uma estrutura profissional que apresenta certa influência da indústria, porém ainda sem o verdadeiro caráter que é conferido pelas indústrias de transformação — a não ser em alguns dos centros que foram lembrados.

Assim, observa-se que a maior parte do Nordeste e Leste Setentrional, incluindo praticamente todo o Maranhão e o Piauí, a maior parte dos estados do Nordeste Oriental e dois terços da Bahia, é caracterizada por uma estrutura pro-

fissional primária básica, agropastoril, em que a vida de relações dos pequenos centros urbanos é ínfima e o desenvolvimento industrial muito pequeno.

Ao examinar-se um mapa de distribuição da população dessas regiões, verifica-se que a zona mais próxima ao litoral assinala uma ocorrência maior de centros urbanos, existindo, mesmo, uma série de núcleos de maiores proporções que se situam como que numa faixa de transição, geralmente marcando a "porta do sertão". No cartograma de estrutura profissional, os municípios em que se situam essas cidades marcam igualmente a passagem para uma distribuição de profissões mais diversificada.

De sul para norte sucedem-se, com idêntica função de "contacto" entre um mundo predominantemente rural e um outro já apresentando vida de relações mais intensa e rudimentos de industrialização: Vitória da Conquista, Jequié, Amargosa, Santo Amaro, Alagoinhas, Capela, Caruaru, Palmares, Vitória de Santo Antão, Campina Grande, Sobral, Alcântara, etc.

Geralmente a sua estrutura profissional gira em torno de 16 a 31% de pessoal ocupado na indústria e o restante na agropecuária, estando representados em amarelo no cartograma. Pela porcentagem relativamente forte dos serviços, pode ser verificada a sua função de *centro regional* traço de união entre o litoral e o sertão, redistribuidora dos produtos do primeiro e beneficiadora das riquezas do segundo.

Idêntica função de centro regional desempenham no interior certos municípios isolados que, por uma razão ou por outra — geralmente uma interação de fatores físicos e humanos — se salientaram sobre os demais. Possuem estrutura profissional da mesma envergadura dos municípios anteriormente descritos, isto é, com certa saliência dos serviços, embora não sobressaindo sobre o setor agrícola. São eles, de sul para norte, os municípios que têm como sedes cidades do tipo de Bom Jesus da Lapa, centro regional do Médio São Francisco graças ao atrativo que lhe confere sua função religiosa; Petrolina e Juazeiro, cidades que controlam a navegação do Médio São Francisco; Sertânia, Patos, Cajazeiras e Caicó concentradores e beneficiadores da produção agrícola — especialmente algodão — dos sertões de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte; Juazeiro do Norte, importante centro do Cariri cearense; Floriano, principal centro urbano do Médio Parnaíba, etc. Embora jamais apresentem taxas-limites de urbanização e industrialização comparáveis às encontradas no litoral, já possuem certa especialização de comércio, congregando a população em suas feiras. Os aspectos médico-sanitários, escolares e sociais apresentam desenvolvimento relativamente maior, com variações prêsas aos fatores locais. Geralmente, são municípios favorecidos pelas comunicações, situando-se na passagem dos principais eixos de circulação ou em seus pontos terminais. Em alguns casos, a sua função de serviços fica mascarada no mapa de estrutura profissional, como por exemplo, os municípios cortados pela Rodovia Central de Pernambuco — Parnamirim, Salgueiro, Serra Talhada, Custódia — cujas sedes municipais, como se sabe, são ativos centros de "beira de estrada", que muito têm desenvolvido seu comércio e indústria graças a essa função. Entretanto, sendo preponderante a porcentagem de pessoal ocupado na agricultura, esses municípios desaparecem dentro do conjunto da estrutura básica agropecuária. É o caso de alguns municípios de importância local relativamente saliente, como Carolina e Caxias, no Maranhão, Campo Maior e Picos, no Piauí, Barreiras e Castro Alves, na Bahia, Sousa e Areia, na Paraíba, Limoeiro em Pernambuco, etc. Cumpre lembrar, porém, que essas ligeiras preponderâncias dos serviços e da indústria nada mais são, na maioria dos casos, que um desdobramento, um recrudescimento das funções rurais, sendo essas atividades organizadas pelas próprias cidades, muitas vêzes, justamente em seu benefício.

Esses aspectos estudados agigantam-se, relativamente aos índices encontrados nos municípios já descritos, em Teresina e Arcoverde. No primeiro caso, são os serviços decorrentes da qualidade administrativa do município, capital

política do Piauí, (11 000 pessoas para as 26 000 que constituem a população ativa do município) que lhe conferem essa estrutura profissional; o parque industrial é aí ainda muito pouco expressivo, limitando-se principalmente às indústrias de beneficiamento dos óleos vegetais, algumas indústrias mecânicas e três unidades têxteis. A importância econômica de Teresina é, aliás, bem pequena. Já no caso de Arcoverde, sua situação especial quanto aos serviços lhe é conferida pela sua principal atividade, que é o comércio. Apenas 9% da população ativa estão ocupados na agropecuária nesse município cuja sede se distingue pela função de "porta de sertão", cidade intermediária ou de contacto.

Finalmente, uma faixa litorânea com estrutura mais diversificada pode ser observada, no interior da qual sobressaem núcleos descontínuos e de pequena extensão e estrutura profissional de maior ênfase da indústria e dos serviços, que acompanha, em linhas gerais, o litoral da área estudada. Não se pode deixar de notar a coincidência entre o seu aparecimento e o maior peso do potencial humano nessas áreas, significando maior disponibilidade de mão-de-obra, maior estímulo à produção através da presença de mercados consumidores populosos e havendo maior necessidade dos "serviços" urbanos.

O aparecimento dessas atividades básicas é, porém, paulatino e irregular. De maneira geral, assinalam-se cinturões de municípios em que se dá o equilíbrio dos três setores profissionais envolvendo trechos isolados que correspondem aos principais focos de concentração da população do litoral. Esses conjuntos são separados por trechos em que a estrutura profissional é ainda principalmente baseada na indústria extrativa ou na agricultura.

O litoral do chamado Meio-Norte e o Nordeste, até a sua rápida mudança de direção, por suas condições naturais, apresenta expressiva exploração do sal, que congrega elevadas porcentagens de população ativa desses municípios. Essa sorte de especialização profissional pode variar bastante em sua intensidade, indo até o seu grau máximo no litoral do Rio Grande do Norte, onde, em Areia Branca, o pessoal ocupado nas salinas e nos serviços a elas ligados (estivadores, barceiros, etc.) corresponde a cerca de 60% da população ativa do município, 30% estando dedicados ao porto e à pesca chega a ser chocante a pequena participação da população agrícola. Também numerosos outros municípios do litoral do Rio Grande do Norte e do Ceará apresentam esse tipo de estrutura profissional, embora em escala mais modesta.

Outros trechos litorâneos revelam estrutura profissional homogênea, individualizada pela agro-indústria do açúcar (entre 11 e 30% do pessoal ocupado na indústria). É uma estrutura profissional típica, que pode ser observada em todas as zonas de semelhante organização do espaço agrícola; a "mata" de Pernambuco, trechos da de Alagoas, de Sergipe e do Recôncavo. A zona da mata pernambucana é o melhor exemplo dessa estrutura profissional, que caracteriza Rio Formoso, Cabo, Sirinhaém, Escada, Catende, Gameleira. Aí a participação do pessoal ocupado nas usinas é bem maior do que na mata de Alagoas, por exemplo. Nessa, numerosos municípios em que reconhecidamente se pratica essa economia baseada na cana-de-açúcar como Murici, Atalaia, Passo de Camarajibe, — não chegaram e ingressaram nessa categoria de estrutura profissional, pois possuem menos de 10% da população ativa na indústria. Por outro lado, tal estrutura é comum no Recôncavo, (Conceição da Feira, Muritiba, Conceição do Almeida, Maragojipe, Aratuípe, Jaguaribe, etc.) onde se acha ligada à indústria do fumo.

Finalmente, devem ser lembrados os núcleos litorâneos, de extensão e importância econômica variável, que possuem estrutura econômica profissional mais industrial e mais urbana, nunca sendo de mais ressaltar a sua extrema inferioridade numérica em relação aos municípios agropecuários. Podem dar-se os dois casos, o dos municípios com porcentagem entre 30 e 50% dos serviços e aqueles que teriam mais de 50% da população ocupada nos serviços, e em ambos os casos

foram separados dois subtipos, conforme possuam maior ou menor porcentagem de setor industrial.

Nos estados do Meio-Norte e do Piauí, a ocorrência das atividades industriais e dos serviços, em proporções regulares, chegando a constituir uma classe de estrutura profissional especializada é de aparecimento esporádico. No Maranhão, o único município dessa categoria é o da capital e, no Piauí, apenas o de Parnaíba, além de Teresina já examinado acima se distingue neste sentido. São Luís e Parnaíba possuem como principal função a portuária, através da qual estendem sua influência ao *hinterland* desses estados. Em ambos estes municípios, parte da população se acha dedicada à indústria que é sobretudo de produtos alimentares e óleos vegetais, além da têxtil, em São Luís. Entretanto, uma parte não menos expressiva da população se ocupa do comércio e dos serviços portuários.

Quanto ao Ceará, verifica-se que esse estado tem estrutura profissional básica primordialmente agrícola, sendo raros os municípios litorâneos que se salientam como possuidores de maior realce nos demais setores. Tal realce se deve às atividades portuárias (Camocim, Aracati) ou àquelas desenvolvidas em torno de Fortaleza (Caucaia, Maranguape) e condicionadas pelo abastecimento da capital. Das 85 000 pessoas pertencentes à população ativa do município de Fortaleza, 48 000 ocupam-se nos serviços e 30 000 nas indústrias de transformação (especialmente beneficiamento de algodão).

Do litoral do Rio Grande do Norte para o sul, as porcentagens mais expressivas das indústrias e dos serviços surgem, como no Ceará, em torno dos municípios das capitais e suas adjacências. A porcentagem de mais de 50% dos serviços isola unicamente municípios-sede dos grandes centros, aparecendo as taxas entre 30 e 50% nas zonas peri-urbanas das grandes capitais, onde o desenvolvimento urbano já permite, e, mesmo, solicita, o aparecimento de serviços especiais como o estabelecimento de cidades-dormitórios. As indústrias possuem maior diversificação, especialmente em Recife e Salvador. As principais indústrias são aí as alimentícias, as do vestuário, as químicas e farmacêuticas, de mobiliário, editoriais e gráficas, às quais se acrescentam a de petróleo em Salvador. A diversificação das indústrias é, portanto, muito maior do que a dos municípios do interior, e, também, o desenvolvimento econômico que as caracteriza, assim como a mão-de-obra utilizada. Também nos serviços pode ser notada maior especialização: os serviços escolares, os hospitalares atingem o grau máximo, assim como o comércio; são os grandes focos de irradiação dos transportes, de concentração das atividades sociais e culturais, bem como administrativas.

É evidente que tais aspectos se tornam mais salientes em Recife e Salvador e na sua zona satélite, diminuindo, em suas proporções, nos demais focos litorâneos das zonas vizinhas às outras capitais nordestinas.

Essa última zona que se veio caracterizando, a da estrutura profissional mais entrosada no desenvolvimento das indústrias e dos serviços, prende-se à faixa descontínua da Região Nordeste em que o mundo urbano tem mais expressão a qual contrasta violentamente com o mundo interior, predominantemente rural.